

ESTADO DO MARANHÃO

Assembleia Legislativa

**Gabinete do Deputado CÉSAR PIRES**

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N – Cohafuma - CEP: 65.071-750

Telefones: (98) 3269-3230 - cesarpires@al.ma.leg.br

**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, DE 2022**

Institui o Dia Estadual da Abelha Tiúba no Maranhão.

Artigo 1º – Fica instituído o “Dia Estadual da Abelha Tiúba”, a ser comemorado, anualmente, no dia 09 de setembro.

Art. 2º - O “Dia Estadual da Abelha Tiúba” passa a integrar o calendário oficial do Estado do Maranhão

Artigo 3º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário deputado Nagib Haickel do Palácio Manoel Beckman, em 15 de março de 2022.

**César Pires**

Deputado estadual

**JUSTIFICATIVA**

A instituição do Dia Estadual da Abelha Tiúba no Maranhão objetiva homenagear o cientista brasileiro Dr. WARWICK ESTEVAM KERR e promover a abelha Tiúba, a principal abelha indígena sem ferrão do Maranhão. Com a inclusão dessa data no calendário oficial do Maranhão, busca-se conscientizar a população sobre a importância e a necessidade de conservação do meio ambiente e das abelhas, importantes agentes polinizadores dos ecossistemas, além de promover a educação ambiental por meio da preservação das abelhas sem ferrão; incentivar o desenvolvimento da criação, visando a melhoria da qualidade de vida das populações nas áreas de proteção ambiental, e valorizar a comercialização dos produtos das abelhas, com a demonstração dos produtos das colmeias e difusão desse conhecimento.

As abelhas atuam como agentes polinizadores, uma vez que quando buscam seu alimento nas flores, seu corpo acaba sendo impregnado por grãos de pólen. Como esses insetos voam de flor em flor, transportam os grãos de pólen ocorrendo assim, a fecundação e posteriormente a formação de um fruto. As **Abelhas Sociais Nativas** são conhecidas popularmente como **Abelhas Indígenas Sem Ferrão** porque possuem ferrão atrofiado. As amplas variações no tamanho dessas abelhas aumentam a eficiência da polinização e estabelecem uma interação muito importante na dinâmica dos ecossistemas.

O Brasil possui cerca de 400 espécies de abelhas nativas sem ferrão, que são responsáveis por até 90% da polinização das árvores nativas, dependendo da região. Estima-se que existam cerca de 65 espécies de Meliponíneos (abelhas sociais) no Maranhão. Uma grande diversidade de abelhas sem ferrão, sendo as mais conhecidas pela população: tiúba, jandaíra, uruçu amarela, uruçu boca-de-renda, moça branca, olho-de-vidro, mosquito, dentre outras. Entre elas, encontra-se menor abelha do mundo, a lambe-olhos, *Leurotrigona muelleri* (1,5mm) e, a maior espécie do gênero *Melipona*, a uruçu-boi, *Melipona fuliginosa* (13mm).

A meliponicultora é a criação de abelhas nativa sem ferrão, atividade de baixo impacto ambiental, que produz um alimento de elevado nível nutricional, com retorno financeiro garantido, além de contribuir para a conservação das abelhas e de seu habitat, ameaçados pela ação de meleiros (que derrubam as arvores para retirar o mel e com isto, destroem os ninhos), pela exploração madeireira, pela pecuária e agricultura intensiva, que aceleram a destruição das matas e pelo uso indiscriminado de agrotóxicos.

As espécies mais promissoras em termos de produção de mel são as espécies do gênero *Melipona,* entre elas *Melipona fasciculata* (tiúba), que se distribui do Maranhão ao Pará, além do Piauí e Tocantins.

No estado do Maranhão a tiúba é criada há bastante tempo, principalmente pela população indígena, para produção de mel. As abelhas passaram a ser cultivadas comercialmente em agrupamentos de colônias, denominados meliponários e, a criação é conhecida como meliponicultura. O estado possui uma variedade de ecossistemas que abrigam uma notável e diversificada fauna de abelhas, com elementos típicos da Amazônia, assim como de áreas mais abertas, haja vista sua localização peculiar entre o Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiro.

A abelha tiúba ocupa um lugar de destaque em todo o estado do Maranhão, não só por ser a abelha social mais comum, mas também por ser ela uma das principais fontes de renda para várias famílias, principalmente de baixa renda, do interior. Essa abelha vem sendo criada há séculos pela população indígena maranhense, sendo retirados subprodutos importantes, como mel, cera e própolis.

Na Baixada Ocidental Maranhense, existiam pelo menos três meliponicultores que possuíam mais de 1.000 colônias. Trata-se de uma atividade tradicional em que as colônias geralmente são passadas de pais para filhos, e seus donos acreditam que a presença das abelhas traz sorte para os moradores da casa, além de acharem que os espíritos de seus antepassados refletem, de alguma forma, o dia a dia da colônia.

Apesar disso, atualmente essa espécie corre um sério risco de extinção, principalmente pelo rápido desflorestamento que esse estado sofreu nos últimos anos, como, por exemplo, na região que abrange os municípios de Açailândia e Imperatriz, assim como pela ação indiscriminada de meleiros, o manejo inadequado por parte das pessoas que criam essas abelhas e o recente comércio ilegal e exacerbado em determinadas regiões, principalmente a venda de ninhos, em grandes quantidades, para “meliponicultores” que visam o lucro fácil, pagando um preço irrisório ao pequeno produtor rural.

A escolha da data 09 de setembro se dá em função da comemoração, nesse ano de 2022, do **centenário do nascimento** do cientista brasileiro **Dr. WARWICK ESTEVAM KERR,** que teve uma importância decisiva para o desenvolvimento da pesquisa científica no Maranhão, sendo orientador de diversos trabalhos de pesquisa com abelhas do estado e responsável pela formação de vários professores pesquisadores, além da instalação de grupos de pesquisas sobre as abelhas nas Universidades Maranhenses. Foi o **grande incentivador da criação de abelhas sem ferrão, em especial da abelha tiúba**, “a abelha do Maranhão”.

Foi organizador e Professor Titular de Genética do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA, 1981 a 1988); **Reitor da Universidade do Estado do Maranhão** (UEMA, 1987 - 1988); Recebeu a Medalha Souzândrade do Mérito Universitário no Grau Ouro da Universidade Federal do Maranhão (1987); Medalha do Mérito Docente APRUEMA (1988); "Cidadão Maranhense", pela **Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão** (1988); Foi introduzido como Comendador à Ordem dos Timbiras do estado do Maranhão (1995) e; “Professor Honoris Causa” da Universidade Federal do Maranhão (UFMA, 2017).

Todos esses títulos distinguem o Dr. Warwick Estevam Kerr pelo saber e pela sua atuação em prol das Ciências, da preservação do meio ambiente, e ainda, pelo melhor entendimento entre os povos e defesa dos direitos humanos.